

A IMPORTÂNCIA DO ALUNO DA GRADUAÇÃO NA ADAPTAÇÃO DE ANIMAIS EXPERIMENTAIS

**EUGÊNIA TAVARES BARWALDT¹; DANIELE WEBER FERNANDES²; BRUNO
CABRAL CHAGAS³; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX⁴; MÁRCIA DE
OLIVEIRA NOBRE⁵.**

¹Universidade Federal de Pelotas – tbeugenia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielewfernandes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunocabral.chagas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anelizecampellofelix@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A contínua evolução do conhecimento humano, especialmente o da biologia, bem como das medicinas humana e veterinária, repercute no desenvolvimento de ações envolvendo a criação e experimentação animal, desencadeando a constante e necessária atualização de suas técnicas e procedimentos (ANDRADE, 2002).

O valor da contribuição dos animais experimentais às novas descobertas para a prevenção e cura de doenças e para o desenvolvimento de novas técnicas de tratamento cirúrgico, é incalculável (ANDRADE, 2002). Entretanto, não há na grade curricular do curso de medicina veterinária nenhuma disciplina que aborde especificamente a adaptação e manejo destes animais ou que revele a real importância do efeito benéfico do uso de animais experimentais na busca do conhecimento científico. Além do mais, o Médico Veterinário é o único profissional apto a procedimentos cirúrgicos e anestésicos com animais e todo o Biotério necessita deste profissional como Responsável Técnico. Desse modo, mostra-se imprescindível o desenvolvimento de práticas visando auxiliar a qualificação de alunos nessa área.

À vista disso, o objetivo do presente trabalho é mostrar a importância da participação dos alunos de Medicina Veterinária junto à adaptação e manejo dos animais experimentais.

2. METODOLOGIA

Durante o mês de julho de 2018, os alunos da graduação de medicina veterinária, integrantes do grupo de ensino pesquisa e extensão em clínica de pequenos animais (Clinpet), participaram previamente de uma palestra de treinamento sobre animais experimentais. A palestrante, médica veterinária doutoranda do programa de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas, com experiência na área de bioterismo, abordou sobre as principais práticas de manipulação e manejo visando o bem-estar e a minimização do estresse comumente sofrido por esses animais. Além disso, foi discutida a importância de condutas de biossegurança para proteção pessoal, cuidados em bioterismo e fatores indispensáveis para que assegure o andamento normal do experimento.

Depois de instruídos, os alunos participaram do treinamento em adaptação de *Rattus norvegicus* estoque Wistar, oriundos do Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas, juntamente aos mestrandos e doutorandos do grupo. Os graduandos auxiliaram no experimento intitulado “Potencial terapêutico

de fitoterápicos no tratamento de otite externa” registro no Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEEA: 9053-2017). Os alunos puderam colocar em prática os ensinamentos aprendidos sobre os principais cuidados com os animais experimentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas pelos graduandos de Medicina Veterinária no Biotério Central da UFPel, junto aos animais experimentais em prol do avanço da ciência, proporcionaram a estes ensinamentos e experiências de crescimento profissional inexistentes na formação acadêmica.

Um dos aprendizados mais comentados foi sobre o manejo diário, que deve ser realizado por pessoas treinadas, visto que pode ter maior interferência no bem-estar do que os próprios procedimentos experimentais. Ao realizar qualquer tipo de procedimento no biotério, como norma de biossegurança, é necessário o uso de EPI'S, como jaleco, luvas e propés. Além disso, o comportamento correto dos alunos perante os animais é fundamental, como evitar sons e conversas altas, manusear com calma os animais e cuidado com os materiais durante as adaptações e procedimentos.

Entre as necessidades básicas dos animais, foi destacada a importância da existência de um espaço suficiente para movimentação destes animais. O isolamento ou o excesso de animais pode causar estresse, que gera alterações comportamentais, as quais certamente terão interferência na resposta ao experimento. Ademais, o acesso livre a água e alimento, temperatura e luminosidade controladas e ambientes limpos e livres de odores são essenciais para o bem-estar. Segundo FRAJBLAT (2008), diversos fatores, físicos, químicos ou microbiológicos podem desencadear um desequilíbrio fisiológico nos animais e consequentemente aumentar ou diminuir o bem-estar. Estes fatores acontecem principalmente pela situação de confinamento, logo, um ambiente adequado para manutenção de animais experimentais é de extrema importância, visto que são espécies sensíveis a fatores internos e externos.

Como comentado acima, diversos aspectos relacionados aos animais em pauta, podem interferir diretamente no resultado experimental. Dessa forma, um maior conhecimento por parte dos alunos nas questões relativas ao manejo e adaptação destes animais agrega não só ao crescimento individual e profissional de cada um, mas também para o avanço da pesquisa e da ciência animal.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a participação dos alunos de Medicina Veterinária junto à adaptação e manejo dos animais de laboratório é fundamental no desenvolvimento acadêmico e profissional. Portanto, as instituições de pesquisa precisam investir em biotérios de criação e de experimentação com o intuito de promover pesquisas de qualidade, propiciando o desenvolvimento da ciência e tecnologia, com reflexo direto na saúde pública, com todos os cuidados necessários e importantes a estes animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., orgs. **Animais de Laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p.388, 2002.

FRAJBLAT, M.; AMARAL, V. L. L.; RIVERA, E. A. B. Ciência em animais de laboratório. **Ciência e cultura**, v. 60, n. 2, p. 44-46, 2008.

RIVERA, E. A. B.. **Estresse em animais de laboratório**. ANDRADE, A., PINTO, SC, OLIVEIRA, RS Animais de laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002a. cap, v. 29, p. 263-273, 2006.

PETROIANU, A.. Aspectos éticos na pesquisa em animais. **Acta cir bras**, v. 11, n. 3, p. 157-64, 1996.